

RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA COMO PROFESSORA VOLUNTÁRIA NO PROJETO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR DA UFPEL

CAMILA RIOS PIECHA¹; LUCIANA BICCA DODE²; PATRÍCIA DIAZ DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – camilapiecha@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – bilicadiaz@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

As universidades possuem como finalidade não só a formação profissional, mas também a geração e disseminação de novos conhecimentos que visem a agregar uma melhoria na qualidade de vida, desenvolvimento econômico e social de uma região ou país, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394. Essa transmissão é realizada através de projetos sociais, estimulados pelas próprias instituições de ensino, como os relacionados à extensão universitária e a educação popular.

A extensão universitária é um processo educativo, cultural, científico e democrático, que visa estender o conhecimento a sociedade de forma efetiva respeitando as dificuldades e meio social em que está intrínseco cada cidadão (FREIRE, 1983). Ela se pode ser realizada através de cursos ou atividades que desenvolvam e preparem a comunidade (SOUZA, 2000).

O principal objetivo dos projetos de extensão são a divulgação e alfabetização científica da população, ou seja, a transmissão de conceitos e processos científicos para que estes sejam capazes de assimilar as inovações científico-tecnológicas realizadas dentro dos institutos federais sem gerar desentendimentos (MINGUES, 2014).

Além de gerarem oportunidades aos alunos carentes e principalmente de escolas públicas, eles também proporcionam aos universitários a chance de adquirir habilidades e experiências que excedem os conhecimentos técnicos e teóricos passados dentro das instituições como inserção social e capacidade de expressão (ARROYO et al., 2010).

Um exemplo é o projeto de extensão Desafio Pré-Universitário Popular da UFPEl que atende alunos desfavorecidos que residem na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul preparando-os para ingressar nas universidades públicas de ensino. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar sobre a experiência de professora voluntária da disciplina de biologia neste projeto discutindo qual a importância de ações como esta tanto para a comunidade em geral como para a formação dos acadêmicos.

2. DESENVOLVIMENTO

As aulas foram ministradas no período correspondente aos meses de março e Outubro de 2017 no projeto de extensão Desafio Pré-Universitário Popular da UFPEl nas turmas extensivo e intensivo noite na disciplina de biologia. Elas foram realizadas através de recursos visuais como a plataforma Power point. Os assuntos foram bioquímica, genética, transgênicos entre outros relacionados à biologia e a biotecnologia.

Ainda, foi realizada uma ficha de avaliação contendo perguntas discursivas e de múltipla escolha, na qual os alunos foram questionados quanto à didática do

professor, nível de aprendizado na disciplina e opinião sobre a importância do projeto.

3. RESULTADOS

Quanto à didática do professor, 35,71% dos alunos classificaram como boa e 64,28% como muito boa, conforme figura 1. Demonstrando que segundo os alunos a professora possui capacidade de transmitir o conteúdo de forma didática; além disso, 100% dos alunos responderam que gostam das aulas ministradas.

Ainda, quando questionados sobre o fato dos professores serem majoritariamente alunos de graduação estes responderam que além de ser uma experiência construtiva para os acadêmicos é uma ótima forma de interligar a universidade e a sociedade, principalmente porque os universitários possuem uma linguagem e pensamento semelhantes, o que auxilia no entendimento das partes, desenvolvendo o que FREIRE, (1983) chamava de geração de um novo conhecimento, onde não existe um disseminador superior, mas sim uma comunicação em que ambas as partes podem oferecer seus conhecimentos e criar juntas um novo saber.

O que torna a aula mais prazerosa e acessível aos alunos que se sentem à vontade para realizar questionamentos, corroborando com os dados citados acima quanto ao gosto dos alunos pelas aulas ministradas bem como a figura 1 referente à didática do professor.

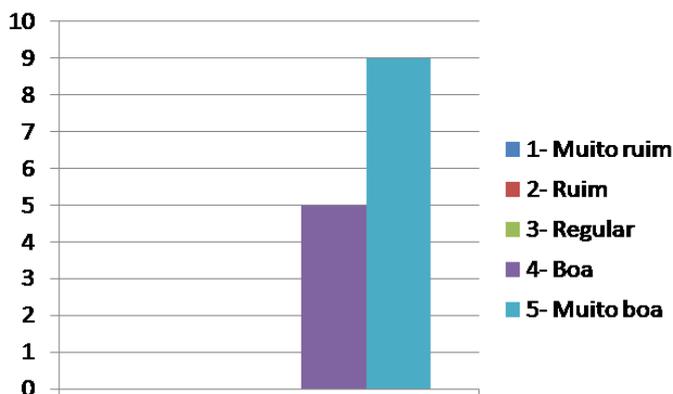


Figura 1. Nível de satisfação dos alunos quanto à didática do professor da disciplina de biologia.

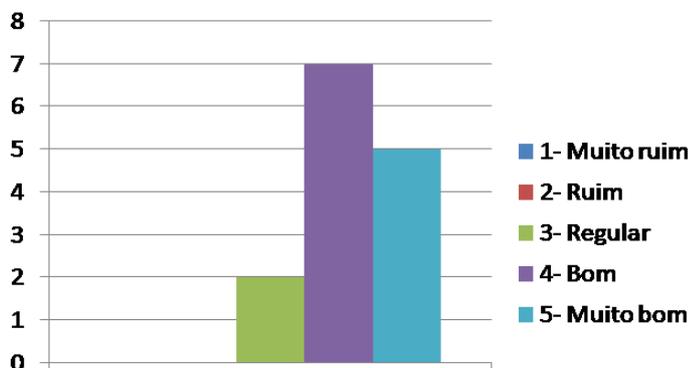


Figura 2. Representa o nível de aprendizado dos alunos na cadeira de biologia.

Em relação à auto-avaliação, demonstrada na figura 2, eles foram questionados quanto seu nível de aprendizado na disciplina de biologia, onde dois

alunos classificaram como regular, sete como bom e cinco como muito bom, o que ratifica a figura 1 demonstrando que a didática e a proximidade do professor com os alunos favorece a aprendizagem e assimilação dos conteúdos como constatado por PAIVA et al. (2015) a partir da análise da aula ministrada por uma professora X na qual o uso de técnicas monótonas e ultrapassadas sem a contextualização dos conteúdos e uso da internet a seu favor dificultou o interesse dos alunos e conseqüentemente no seu desempenho escolar, demonstrando que a didática deve evoluir de acordo com o meio social dos receptores.

Quando questionados sobre o motivo da inscrição no projeto e qual a importância deste, os alunos majoritariamente ressaltaram o fato de este proporcioná-los a participação em um curso preparatório gratuito, visto que eles em sua maioria não teriam condições financeiras de arcar com os custos de um curso privado. Ainda, ressaltaram também a importância da interação dos graduandos com a população contribuindo para suas formações acadêmicas e estimulando-os a desenvolver competências como senso crítico e didático, e ainda conceitos de democracia e inserção social (CARVALHO et al., 2016).

4. AVALIAÇÃO

De acordo com o relatado pode-se concluir que ações extensionistas como esta são imprescindíveis para estabelecer uma relação de comunicação entre a universidade e a sociedade de forma efetiva, como FREIRE, 1983 chamava de verdadeira formação de um novo conhecimento criado por ambas as partes.

Além disso, projetos sociais estimulados pelas universidades possuem também como finalidade o desenvolvimento econômico, técnico-científico e social de uma população a partir da alfabetização científica da população, que favorece os investimentos em pesquisas de ponta.

Em relação às aulas ministradas, como foi discutido anteriormente, foi possível verificar que a professora possui capacidade de expressão e didática necessárias pra transmitir os conhecimentos de biologia aos alunos apesar de ainda se fazer necessária uma maior prática ou preparo pedagógico da aluna.

Portanto, conclui-se que o projeto é uma necessidade para a comunidade e necessita de maior divulgação além de ser uma fonte de experiência para os acadêmicos adquirirem conhecimentos práticos que não são passados ou praticados dentro das salas de aulas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

SOUSA, A. L. L.. **A história da extensão universitária.** Campinas: Alínea, 2000, 138 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

MINGUES, E. **“O Museu vai à Praia” – Análise de uma ação educativa à luz da Alfabetização Científica.** 2014. 395 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

ARROYO, D. M; PICCOLO; DA ROCHA, M. S. P.M. L. Meta-Avaliação de Uma Extensão Universitária: estudo de caso. **Expressa extensão**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p.135-161, 2010.

PAIVA, R. I. D; SILVA, S. L. A. A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: a prática do professor em foco. **Revista Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, RN, v. 1, n. 1, 2015.

BOBROWSKI, V. L; GONÇALVES, P. R; ROCHA, B. H. G. A extensão universitária sob a perspectiva de licenciandos em ciências biológicas/ufpel. **Expressa extensão**, Pelotas, v. 21, n.1, p. 116-132, 2016.

DANELUZ, L. O; PINTO, L. S; DODE, L. B; CAGLIARIL, R; PINTO, P. N. Biotecnologia para crianças: Desmistificando conceitos e difundindo a biotecnologia. **Expressa extensão**, Pelotas, v. 21, n.1, p. 162-173, 2016.

CARVALHO, C. M. R. G de; SOUSA, J. I. N de; SILVA, S. M. S da; CARVALHO, A. B. G. de; Contribuições de uma extensão universitária participativa: uma proposta de educação para a cidadania. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 4, n. 2, p. 54-65, 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

MINGUES, E. **“O Museu vai à Praia”** – Análise de uma ação educativa à luz da Alfabetização Científica. 2014. 395 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

ARAGÃO, E; LOUREIRO, S; ALMEIDA, BA; GUIMARÃES, J. M. Redes interinstitucionais e inovação na área de biotecnologia aplicada à saúde humana. **Rev Baiana de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 90-104, 2012.

MCDOWELL, I; NEWELL, C. Measuring health: A guide to rating scales and questionnaires. New York: **Oxford University Press**; 1996.

ARROYO, D. M; PICCOLO; DA ROCHA, M. S. P.M. L. Meta-Avaliação de Uma Extensão Universitária: estudo de caso. **Expressa extensão**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p.135-161, 2010.